

De mãos dadas: sustentabilidade

Sandra Martins

Por meio de uma peça teatral, alunas da rede municipal de Nova Iguaçu mandaram um recado sobre a necessidade do cuidado com o meio ambiente. No cenário uma grande caixa de TV escondia duas crianças e, do lado de fora, outra representava o Sol. Ao som da percussão, as pequenas atrizes ao redor da caixa cantaram pela preservação da natureza, dos rios, das florestas, da vida humana.

Durante a mostra, professores e alunos se revezaram em diversas atividades: dança, desfile, exposições de desenhos, reescrita de histórias da literatura infantil, vestuário com materiais reciclados, brinquedos, maquetes com ambiente degradado e ambiente preservado, dicionário ilustrado de palavras brasileiras de origem africana, personagens da literatura infantil, lendas, histórias dos alimentos, personalidades tradicionais, poemas sobre animais em extinção.

A motivação para o desenvolvimento do projeto, segundo a diretora Adriana Mendes Gomes, tem relação direta com o meio ambiente da região: “As crianças não respeitavam nem o meio ambiente e nem a si mesmas”, disse Luzinete Silvestre Maia, da coordenação do projeto. A ideia era trabalhar a identificação positiva das crianças e a construção de uma nova cultura de proteção a todas as formas de vida, assim como os genes contidos em cada indivíduo e as inter-relações, ou ecossistemas, nos quais a existência de uma espécie afeta diretamente muitas outras. Desta forma, nada mais natural que África e Brasil darem as mãos pela biodiversidade, também na perspectiva étnico-racial. Ou melhor, “Projeto Nova Era, de muitas cores”, ressaltou Luzinete.

O pontapé inicial foi dado com o filme *Besouro*, ficção sobre um dos maiores capoeiristas brasileiros. Os alunos foram estimulados a pesquisar sobre a influência africana em vários contextos, como a culinária, os costumes, o vocabulário. Com as palavras encontradas e conceitos definidos, criaram um dicionário. Com a recontação das histórias do livro *As pérolas de Cadija*, de Joel Rufino dos Santos, a professora Izabela M.

dos Santos desencadeou a produção de um livro contendo as redações dos alunos, ficando um exemplar na biblioteca da escola.

Com os contos *O menino Nito* e *A Menina bonita do laço de fita* a professora Jaqueline da S. Reis instigou debates sobre ética, moral, preconceito, sensibilidade e regras repressoras. Os cabelos sempre são um tema bastante polêmico, mesmo entre crianças. E, por conta deles, foram feitos dois painéis que mostravam o orgulho dos traços e cabelos não só da garotada da escola, como de alguns funcionários. Um deles foi fruto do debate sobre o texto *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém. E o outro teve como inspiração o projeto *Olhares Iguaçuanos* – painéis com fotos de pessoas públicas



Comprometidos com o aprendizado lúdico, os alunos expõem o quanto cada ser é importante na manutenção do ecossistema

de e biodiversidade

e moradores de Nova Iguaçu que a Prefeitura colocou em alguns pontos do município. No caso da escola, o painel retratava imagens da comunidade escolar.

Uma das inúmeras descobertas sobre semelhanças culturais foram as brincadeiras e os brinquedos. A partir da ideia inicial de trabalhar o pareamento, estimativa, noção de quantidade e representação a professora Carla Machado incentivou os alunos do 3º ano a pesquisarem sobre brinquedos e brincadeiras no Brasil e na África.

Entre os achados: telefone sem fio, peteca, jongo, empinar pipa, sai da toca, bilboquê, Mancala ou Yoté. O jogo Mancala (jogo de sementeira), uma espécie de xadrez africano, foi eleito o melhor jogo para a infância pela Unicef e, em alguns países africanos, tais jogos de estratégia estão muito ligados às tradições. Para ensinar as regras do jogo, a professora formou grupos de quatro alunos. Enquanto um jogava, os outros assistiam, depois se revezavam. Mateus, 10 anos, após terminar

sua partida com o xadrez africano, mostrou orgulhoso como brincar com o bilboquê, produzido por ele com garrafa *pet*, barbante e bolinha de isopor.

Ao apresentarem a produção coletiva de sua turma do 4º ano, Breno e Viviane, de 11 e 10 anos, explicavam que cada mancala apresentava um animal ameaçado de extinção e no verso suas características e as consequências de seu desaparecimento para o ecossistema. Entre

eles estão o peixe-boi, a onça-pintada, o papagaio, a rolinha, a tartaruga-de-couro. Para ajudar na conscientização, os alunos criaram um berçário de hortaliças e fizeram coleta seletiva.

Para Carla Lacerda, diretora adjunta, a interação entre os docentes foi fundamental para manter a interdisciplinaridade. Assim, o dueto entre Literatura e História incentivou os alunos do 8º ano a criarem histórias em quadrinhos com a releitura da obra *Meu tataravô era africano*, de Georgina Martins. Já as professoras de Matemática e de Língua Portuguesa produziram um jogo de perguntas e respostas com seis questões matemáticas.

Um planeta sustentável é a união possível entre sustentabilidade e biodiversidade. Este foi o mote para a redação proposta pela professora Débora Magalhães sob o título “Seu planeta precisa de você”. Categórica quanto ao alcance dos objetivos, a educadora afirmou ser possível observar algumas mudanças comportamentais nas crianças, como a preocupação em não se jogar papéis no chão e o fechamento das torneiras ao escovar os dentes. O que foi confirmado por Luzinete, que afirmou estarem os alunos mais cuidadosos com a higiene do local e a pessoal. ◆



Escola Municipal Jardim Nova Era
Rua Arthur Moura, 95 – Jardim
Nova Era – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26272-140
Tel.: (21) 3103-0960
Diretora Geral: Adriana Mendes
Gomes
Diretora Adjunta: Carla Lacerda